



UnB



DAN

Programa Provisório de Curso

Tópicos Especiais em Antropologia IV - Metodologias e técnicas de produção de conhecimento escrito em antropologia

Kelly Silva - 2/2020

Objetivos

Já há algum tempo, temos reconhecido que a antropologia é um ofício. Como tal, seu aprendizado se dá por sua prática, por meio de exercícios de manejo e produção de informações e relações nos quais a escrita tem lugar de proeminência.

Este curso/oficina objetiva introduzir e treinar os alunos em metodologias e técnicas escritas de sistematização de conhecimento. Baseando-se em exercícios de leitura e escrita, pretende-se que os estudantes internalizem e tomem consciência das estruturas que caracterizam gêneros narrativos tais como fichamentos, resenhas, ensaios, artigos e monografias. Serão abordadas as funções e objetivos de cada um destes gêneros narrativos a fim de que possamos deles nos apropriar de modo a potencializar nosso processo de formação. Trata-se de um esforço didático e pedagógico em prol da valorização de práticas de sistematização de conhecimento.

Entre outras coisas, discutiremos o modo como a escrita, enquanto tecnologia, afeta os modos como construímos conhecimento. Tematizaremos também a diversidade de tipos de informações que diferentes gêneros narrativos demandam. Para tanto, faz-se necessário ler e, a partir daí, imaginar estratégias distintas de construção textual.

As aulas serão estruturadas em torno de dinâmicas distintas: em algumas delas, discutiremos textos e técnicas; em outras, leremos os trabalhos uns dos outros de modo a treinar o nosso olhar os eventos que compõe as dinâmicas de escrita.

Uma vez que o curso funcionará também como oficina de escrita, os alunos deverão ter engajamento ativo na produção de textos autorais.

Motivações/Justificativa

O projeto de ofertar um curso desta natureza é produto da minha história como aluna de graduação e pós-graduação em diferentes universidades brasileiras (UNICAMP e UnB) e no exterior (ISCTE-Portugal),

de minha atuação com o docente por 15 anos na Universidade de Brasília e de minhas experiências em pós-doutorados na Austrália, Portugal e Reino Unido.

Ao longo destes anos, tenho observado inúmeras dificuldades por parte dos alunos em sistematizar o conhecimento que produzem ao longo de sua formação, bem como reconhecer diferenças entre os gêneros narrativos mais presentes no ambiente acadêmico. Por muitas vezes, identifico inclusive dificuldades na realização das leituras sugeridas nos cursos. Muitos alunos não conseguem distinguir o argumento central de um artigo de seus argumentos coadjuvantes. Tais dificuldades eram também minhas quando aluna de graduação.

Tenho constatado também a ausência de cursos voltados ao desenvolvimento dos gêneros narrativos e de registro de conhecimento que caracterizam a vida acadêmica no processo de formação dos alunos nas universidades brasileiras nas quais me formei. Por contraste, em muitas universidades fora do Brasil há unidades de apoio didático voltadas exclusivamente ao desenvolvimento de capacidades relacionadas à produção de documentos escritos típicos do ambiente acadêmico.

Ao lado desses fenômenos, levo em conta também minha experiência mais subjetiva com a escrita. Minha impressão é que para apre(e)nder, preciso sempre escrever. Às vezes reproduzo citações das fontes; outras vezes traduzo o que leio em meus próprios termos e assim sigo internalizando conteúdos de diferentes espécies. Quase sempre preciso reescrever para apre(e)nder, para criar sinapses antes inexistentes no meu modo de tentar dar sentido às coisas. Escrever também quase sempre me permite ganhar maior clareza sobre o que penso e, ao mesmo tempo perceber como os fenômenos são mais complexos do que antes eu imaginava. Quase sempre a escrita implica reinscrição, reenquadramento dos eventos que tento compreender melhor.

A escrita e sistematização de conteúdos têm me permitido também agilidade nos processos de produção de conhecimento. Desde a graduação adquiri o hábito de anotar tudo quanto possível. No mestrado e no doutorado, eu fazia fichamentos de quase tudo o que eu lia. Até hoje, recorro a estes documentos para os mais diferentes expedientes acadêmicos: escrever um novo texto, preparar aulas, formular pareceres para artigos, etc.

Avaliação

A avaliação do desempenho discente no curso se dará mediante o recebimento de tarefas atribuídas a eles na disciplina. Dada a natureza do



UnB



DAN

curso, os alunos e alunas deverão realizar vários exercícios de escrita. A nota final será calculada a partir da seguinte fórmula:

Número total de exercícios entregues, dividido pelo total de exercícios solicitados. O número derivado desta divisão será a seguir traduzido para o sistema de menções da universidade.

Exercícios de reescrita terão o mesmo peso atribuído ao exercício de escrita.

No que tange às questões enviadas para discussão após leitura dos textos, a entrega das mesmas, no prazo estipulado pela professora, será tomada como presença nas aulas assíncronas a que os textos se referem. Deste modo, os alunos e alunas que não entregarem as questões receberão falta nas aulas assíncronas.

**UnB****DAN**

Aula	Atividade
	Unidade 1 - Introdução
1	Apresentação do curso
2	OLIVEIRA, Roberto Cardoso. 1998. "O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir, escrever" In: _____. <i>O trabalho do antropólogo</i> . Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP.
3-4	Becker, H. 2015. <i>Truques da escrita para começar e terminar teses, livros e artigos</i> . Rio de Janeiro: Zahar (cap. 1-3)
5	Discussão de questões em aula, a partir de comentários entregues antecipadamente.
6-7	Becker, H. 2015. <i>Truques da escrita para começar e terminar teses, livros e artigos</i> . Rio de Janeiro: Zahar (cap. 4-6)
8	Discussão de questões em aula, a partir de comentários entregues antecipadamente.
9-10	Becker, H. 2015. <i>Truques da escrita para começar e terminar teses, livros e artigos</i> . Rio de Janeiro: Zahar (cap. 7-10)
11	Discussão de questões em aula, a partir de comentários entregues antecipadamente.
	Unidade 2 - Fichamentos e ensaios
12-13	Létourneau, J. & Benedetti, I. 2011. <i>Ferramentas para o pesquisador iniciante</i> . São Paulo: Martins Fontes
14	Silva, K. & Oliveira, A. C. 2020. Manejando Artefatos: práticas da Empresa Di'ak na produção de mercadorias em Ataúro, Timor-Leste. Brasília: Mimeo. (texto publicado em língua inglesa, mas conversão em Português)

**UnB****DAN**

15	Entrega de fichamento, com correção coletiva e mútua e coletiva.
16	Silva, Kelly & Ferreira, Andreza. 2016. A objetificação da cultura para construção nacional em Timor-Leste. Perspectivas a partir de coleções de tais. <i>Veritas</i> , vol. 4(3) Pp. 43-59
17	Entrega de fichamento, com correção mutua e coletiva
18-20	Redman, P. & Wendy, M. 2017. Good Essay Writing. London: Open University Press
21-22	Discussão de questões em aula, a partir de comentários entregues antecipadamente.
23-25	Leitura de textos para construção de ensaio
26-27	Entrega de ensaios, com correção mutua e coletiva
28-30	Conteúdo a ser definido

Conteúdos digitais afins à disciplina

De Karina Kuschnir:

<https://karinakuschnir.wordpress.com/2017/09/15/agatha1/>

<https://karinakuschnir.wordpress.com/2017/09/21/agatha2/>

<https://karinakuschnir.wordpress.com/2018/02/16/doze-ou-treze-lico-es-para-ajudar-a-terminar-tcc-dissertacao-de-mestrado-e-tese-de-doutorado-parte-2/>

<https://karinakuschnir.wordpress.com/2016/10/06/menteselvagem/>

<https://karinakuschnir.wordpress.com/2015/07/15/dez-truques-da-escritura-num-livro-so/>

De Inger Mewburn:

<https://thesiswhisperer.com/>

De Rosana Pinheiro-Machado:

https://www.youtube.com/results?search_query=rosana+pinheiro-machado

Outros

WRITING ACROSS BOUNDARIES -

<https://www.dur.ac.uk/writingacrossboundaries/writingonwriting/>

SAVAGE MINDS WRITING GROUP. <http://savageminds.org/2014/01/13/announcing-the-savage-minds-writing-group>

Universidade de Brasília | Departamento de Antropologia

Prédio do Instituto de Ciências Sociais | Campus Universitário Darcy Ribeiro | 70910 900 Brasília DF Brasil
+55 61 3107-1550 | +55 61 3107-1551 | dan@unb.br | www.dan.unb.br